

SERIE SAGRADA - 66

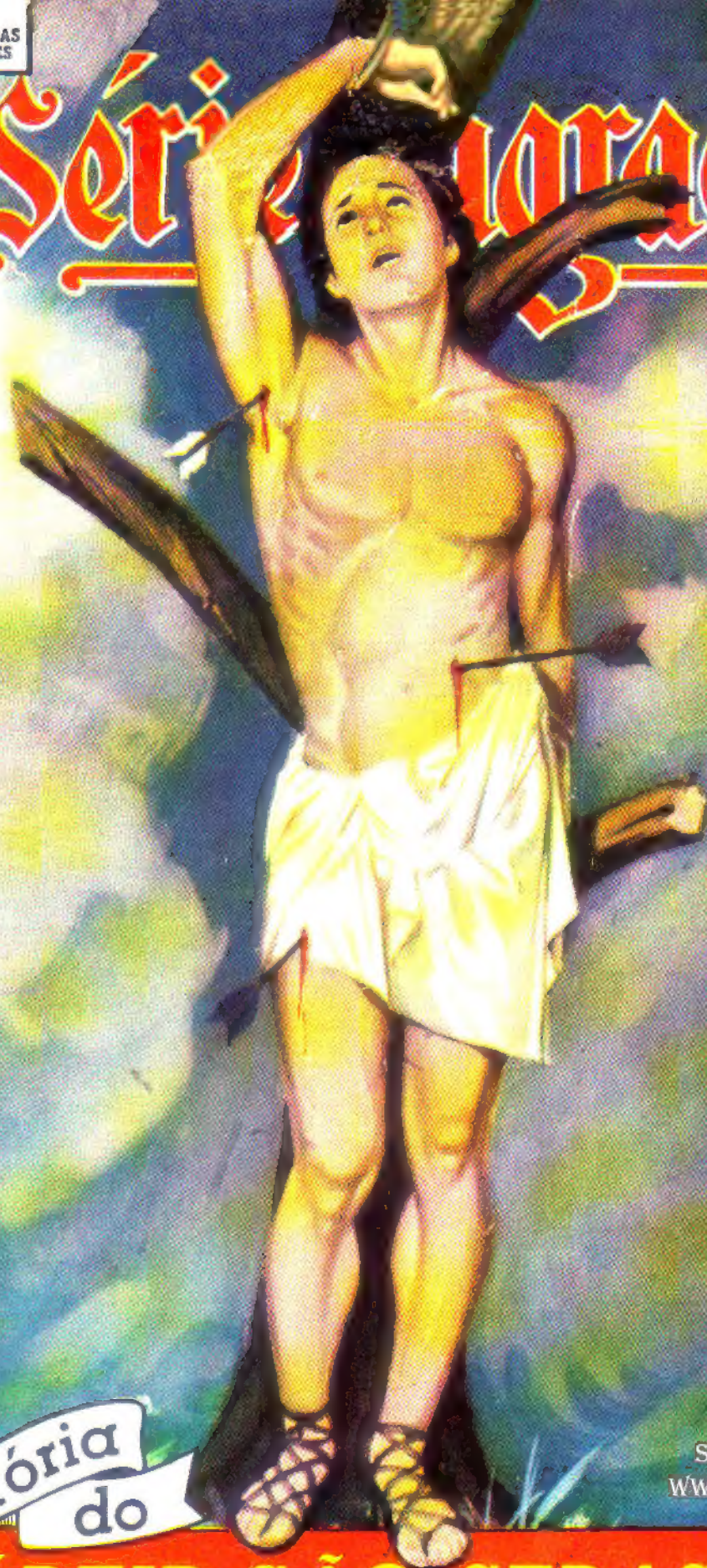
TOTAL

PARA TODAS
AS IDADES

Série Sagrada

N.º 66

CR\$ 15,00



História
do

MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO

SCAN BY FLAVIO
WWW.GUIAEBAL.COM

Nihil abital
Niterói, 12 de maio de 1959

P. H. B. de S. J. G. J. G. J. G.
C. S. J. G. J. G. J. G.

Luiz F. de S. J. G. J. G. J. G.
V. J. G. J. G. J. G. J. G.

história de
SÃO SEBASTIÃO

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO
ANTÔNIO DE PAULA DUTRA

A LENDA E A HISTÓRIA

na fundação da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro

A HISTÓRIA e a lenda entrelaçam o mais belo poema de gratidão ao glorioso Padroeiro da cidade.

O dia 20 de janeiro acorda recordações gratas nos corações de todos os bons cariocas que colocam bem alto o culto do Padroeiro e das mais lídimas tradições.

Ouvi, meus irmãos, é uma página tocante e linda a que eu vou relembrar:

Meio século depois do descobrimento do Brasil, os franceses se apoderaram do Rio de Janeiro, sublevaram os tamoios contra os portugueses, ocupando as ilhas de Guanabara. Chegada tal notícia a Portugal, D. Sebastião, então Rei de Portugal, determinou logo que partisse de Lisboa uma esquadra especial comandada pelo bravo Capitão Estácio de Sá, a fim de expulsar os franceses. Estácio de Sá, antes de levantar ferros e em honra ao onomástico do seu Rei, tomou para patrono da sua esquadra ao mártir São Sebastião, cuja imagem fez colocar com todas as honras, na sua nau de comando.

Ao chegar à barra de Guanabara, reconheceu Estácio de Sá a grandeza do acometimento e a insuficiência das forças de que dispunha para desalojar os usurpadores das conquistas lusitanas. Não querendo comprometer o resultado final com um assalto imprudente e prematuro, desembarcou junto ao Pão de Açúcar e ali estabeleceu o acampamento provisório, enquanto mandava emissários aos Padres Manuel da Nóbrega e José de Anchieta.

Vejamos o que sobre isso escreveu o Visconde de Pôrto Seguro: "O inimigo tinha-se fortificado em duas grandes estâncias — ficava a primeira chamada de Urçu-mirim, junto à foz do ribeiro da Carioca (Carioca, casa do branco), hoje denominado do Catete; segundo outros, Outeiro da Glória, isto é, no fim da praia

Pelo Bayma, Padre
Frei Jacinto de Palauzeiro,
O. F. M. Cap.

ora dita do Flamengo. Era um forte entrincheiramento que ali dispusera Bois Le Conte. Outra ficava na ilha maior da enseada, chamada pelos índios Paranapecu e pelos nossos Macaia ou do Gato, porque o chefe dos índios alcunhados de Macaia ou Gatos bravos ali residia."

Dois anos permaneceu Estácio no acampamento, entrincheirado, à espera dos socorros, resistindo aos assaltos e ciladas dos tamoios, aliados dos franceses contra a soberania dos portugueses.

Narram as crônicas de Simão de Vasconcelos que, um dia, apareceram diante do acampamento dos portugueses dez canoas de tamoios, desafiando-os ao combate.

Estácio, valente e destemido, dispunha no momento apenas de quatro canoas, mas, confiando no valor dos seus bravos, aceitou o desafio e marchou, assim, contra as dez canoas dos tamoios. O inimigo, ao ver aquela tão pequena força, pôs-se a fazer negaças e, logo após, se dirigiu em visível fuga para o alto mar. Os portugueses os perseguiram tenazmente mais de uma légua, mas, ao chegarem à ponta de Copacabana, reconheceram que haviam caído em terrível emboscada: surgindo de trás das pedras, cento e oitenta canoas inimigas voavam sobre eles, de todas as direções. Julgando-se irremediavelmente perdidos, invocaram os portugueses o nome do seu Patrono, São Sebastião, e mandaram fazer fogo para todos os lados. Mas, à primeira descarga, incendiou-se o barril de pólvora da canoa capitânia lusitana. Ao estampido, seguiu-se logo um alarido indizível de terror das canoas inimigas, cujos tripulantes, uns após outros, eram como que arremessados

às ondas e, espavoridos, procuravam ganhar a terra, em rápidas braçadas. Dentro de pouco tempo, as cento e oitenta canoas dos tamoios vagavam desertas sobre o mar. Os portugueses, atônitos e não podendo compreender o que se passava, nem explicar essa salvação inesperada, trataram de regressar ao acampamento. Pouco depois dali chegaram, começaram a ver grupos de tamoios a descer os montes, submissos e apavorados, que se vinham render e entregar à discreção. Postos em confissão pelos intérpretes, esclareceram eles o mistério, perguntando aos portugueses: "Quem era aquele guerreiro vestido ricamente e deslumbrante, cuja visão os ofuscara, e que, logo depois da explosão, saltava por sobre cada uma das canoas dos tamoios e lançava todos ao mar?"

Estácio de Sá compreendeu tudo. Em sinal de reconhecimento, convocou todos os homens e fez voto solene: consagrar o Rio de Janeiro a São Sebastião e erguer em sua honra a primeira catedral da cidade, se conseguisse sem mais demora vencer os franceses e os tamoios coligados.

Pouco depois dessa promessa, surge inesperadamente, à barra, uma nova esquadra lusitana: era Mem de Sá que, tendo recebido notícias da situação difícil do sobrinho, acorria em seu auxílio. Ao mesmo tempo, chegavam de Santos os Padres Manuel da Nóbrega e José de Anchieta com importante contingente indígena. Era 18 de janeiro de 1567, antevéspera da festa de São Sebastião. Estácio de Sá não vacila: manda desembarcar todos os reforços no dia 19 e a grande batalha fere-se na alvorada do dia 20. A vitória foi completa: os franceses e os tamoios foram aniquilados, morrendo quase todos. Dos portugueses, apenas dez ou doze, mas a perda foi enorme — Estácio de Sá foi ferido no rosto por uma flecha envenenada, vindo a morrer um mês depois. A promessa foi cumprida.

N.º 66 ★ FEVEREIRO 1959 ★ Cr\$ 15,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa) ★ Propriedade da Editora Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças ★ Direção de Adolfo Aizen ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rede Interna) ★ Rio de Janeiro (Df), Brasil ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editora é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa".



HISTÓRIA DO Mártir São Sebastião

TEXTO DE
AUGUSTO DE ANDRADE

DESENHOS DE
MÁRIO JOSÉ DE LIMA

Para a Igreja todos os santos de seu nobre catálogo hagiológico têm méritos de veneração incontestável. Para nós, porém, o Mártir São Sebastião é o santo que patrocina o Rio de Janeiro, cidade de origens históricas remontantes à época do jovem rei que governava Portugal — Dom Sebastião — o monarca luso desaparecido quando batalhava pela fé de Cristo nos areais de Alcácer-Kibir, lá no Marrocos mauritano. Estas são, pois, as excelências particularíssimas do prodigioso Mártir, cujas virtudes o civismo carioca festeja e os fastos da Igreja comemoram a 20 de janeiro de cada ano.

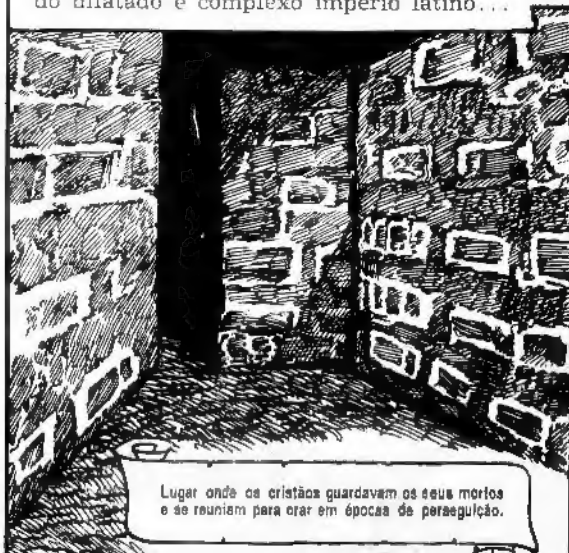
Se a ação do Império Romano foi um áureo marco no curso da história do mundo para a trazida oportuna à lei dos Césares de povos de condição inferior, tal fenômeno não se processou, todavia, sem as inculências dolorosas que caracterizaram a civilização nascida das rígidas legiões da Roma conquistadora...

Por seu turno, desde Nero a Diocleciano, passando por quantos imperadores se sucederam durante trezentos anos, não pararam os artífices do Império de perseguir e destruir os que teimavam em portar na doutrina do cristianismo avassalante.



FEVEREIRO — 1959

A Igreja de Deus, porém, não se extinguiu, como se sabe. Germinava com viço divino, tal flor de estufa, nos antros das Catacumbas sombrias do sub-solo de Roma, ou no recato das distâncias a que se achavam as províncias do dilatado e complexo império latino...



SÉRIE SAGRADA

(Número 66)

PÁGINA 3

Assim, o Oriente das primeiras centúrias de nossa época era já pontilhado de núcleos cristãos, e se orgulhava, com justiça, do vasto e piedoso rebanho que o povoava.

Nas Gálias, e até mesmo na distante Hispânia de além Pireneus, proliferavam também os que se reuniam para a adoração de Cristo, o Rei dos Reis, a Esperança dos desesperançados...

Nesse mundo de horizontes contidos pela soberbia das tropas romanas, Narbona (Narbonne, como é designada, hoje, em francês), se tornou um desses centros privilegiados onde a palavra de Jesus fez ampla sementeira. Sua colônia cristã era numerosa. Este vetusto burgo situado ao sul da França, e muito importante ao tempo do Império, expandia grande comércio e atividades cosmopolitas. Rivalizava com grandes cidades do Mediterrâneo. É Narbona, presentemente, quem disputa com a antiga Milão, na Itália, o galardão de haver sido o berço natal do grande mártir...

Fosse como fosse, sabe-se, contudo, que Sebastião, se nascido em Narbona, foi viver em Milão, à morte prematura do pai...



Quis o Senhor em Sua oculta sabedoria que, por essa época, a intolerância andasse algo afrouxada. Os cristãos podiam orar à luz do sol. Tinham suas reuniões bastante concorridas e proveitosas. Havia no ar como que um certo cansaço, ou melhor, certa impotência das autoridades romanas perante o surto cristão que se alastrava promissor...

No entanto, num dos famosos templos pagãos infernava a intriga...



Este era o estado de espírito que reacionava fora do campo cristão. De um lado a idéia nova pregada pelos Apóstolos, herdeiros da palavra de Cristo, ardendo como facho aceso para a salvação humana. Do outro, o ânimo trevososo das antigas superstições a reagir pelos interesses feridos dos usufrutuários dos privilégios que os grotescos ídolos propiciavam...

Governado como era o Império por dois Augustos (Diocleciano e Maximiano) situavam-se ambos os Imperadores em capitais próprias, onde elegiam suas côrtes mais ou menos faustosas, mais ou menos depravadas. Assim, além de Nicomédia ao Oriente, e Treves ao norte das Gálias, no Ocidente, duas outras cidades exerciam o primado de centros administrativos na velha Península Itálica. — Roma e Milão. Era nesta última cidade que Sebastião, agora um jovem de bela estatura, fazia alarde da sua garbosa estampa de oficial das milícias. Fora das armas outro lugar não impunha condições de prestígio na sociedade de então. Sebastião tinha físico, saúde e coragem. A vida das armas era o indicado...

Um dia...

Sabes que Diocleciano chamou Maximiano a Roma? Um correio chegado há dias trouxe a ordem de convocação!

Graves assuntos devem ser esses, que fazem com que ambos os Augustos do Império tenham lá que se reunir!...

Decerto, amigo! Eu mesmo deverei seguir com a guarda pessoal de Maximiano.

Ótimas notícias! Dêse modo te livrará das lides ásperas contra os bárbaros, por umas boas férias nessa deliciosa Roma dos festins e da vida alegre! Que os deuses te sejam propícios!...

Sebastião não correspondeu a esta saudação pagã. Fez no ar um gesto repulsivo, enquanto em sua mente surgia uma oração defensiva...

Que a Fé seja o meu escudo e Jesus o meu Ideal!...

O aviso para a marcha da guarda pessoal de Maximiano já fôra dado. Mas como não se tratava de campanha o Imperador das Gálias não se apressava. Seu trem palaciano dava mais trabalho para se locomover do que toda uma coorte ou mesmo uma legião das milícias para uma frente campal...

O Imperador deu ordem para que os seus escravos, bailarinas, músicos e atores o acompanhem! Ele não se dispensa desses prazeres!...

Parece até que Maximiano pretende instalar-se em Roma, substituindo a Diocleciano, que foi quem o nomeou para o cargo que ocupa!

Vade retro com tal prenúncio! Entre um e outro não sei qual escolha!...

Tens razão, Libério! Diocleciano e Maximiano são dois ferozes inimigos dos cristãos!

Principalmente o primeiro, que a si próprio se intitulou Júpiter, para ser adorado como Deus!...

Rendamos graças ao Senhor, para que a paz que gozamos em nossos cultos não seja turbada por perseguições! Os tempos andam ruins!...

Apesar dos atropelos da marcha em que a maioria fazia a pé o percurso, o cortejo espaventoso de Maximiano com o seu milhar de pessoas chegou a Roma no segundo mês do ano de 303...



Ave, Herculis Augustus!

Ave, ó vencedor dos bárbaros!

Ave, Maximiano!

Ao nomear Maximiano para seu auxiliar da governança do Império, Diocleciano tomara para si o nome de Júpiter, que juntou ao de Augusto, já designativo ilustre dos imperadores romanos. A Maximiano, como segunda pessoa do governo, coube o de Hércules, que, na hierarquia mitológica, se situava logo abaixo daquele.

Roma, a metrópole oficial do Império estava, porém, em polvorosa...

Já sabes, Sebastião, do édito promulgado por Deocleciano? Os cristãos foram postos novamente fora da lei!...



Não sei de nada, Turíbio Platino. Cheguei há poucos dias a esta terra! Nada sei dos negócios palacianos!

Diz-se que a medida visa defender a segurança do Império, cujos deuses...

Intrigas é o que deve ser, amigo. Os arúspices, os aúgures, os imoladores boçais, enfim toda a gentinha que vive das oferendas aos velhos ídolos, devem ser os autores do que está acontecendo!...



Fala baixo! Não vês que te podem ouvir!...



Sim... eles estão vendo os seus templos de idolatria ficarem vazios!

Os dois amigos desceram a comprida encosta que passava pela Torre das Milícias. Lá em baixo ostentava-se em toda a sua inútil imponência arquitetônica o templo de Marte. Contornaram-no e, logo, se acharam na grande praça dos Foruns. No de Augusto enorme multidão ouvia um tribuno que falava num dos locais próprios às arengas...

Mas o discurso do orador terminava também naquele momento.

Chegamos tarde para ouvir o que ele estava dizendo!...



Mas... ali há qualquer coisa escrita num papiro! Vamos lá!...

O escrito apenso ao mármore liso por uma espécie de cêra aderente dizia...

QUE SEJAM DEMOLIDAS
EM TODAS AS PROVÍNCIAS
AS CASAS ONDE
SE REÚNEM OS CRISTÃOS
PARA AS SUAS ORAÇÕES;

QUE SEUS LIVROS
SEJAM QUEIMADOS;

QUE SEUS BENS,
TANTO PARTICULARES
COMO DE SEUS CULTOS,
SEJAM CONFISCADOS;

QUE TODOS OS INDIVÍDUOS
ENCONTRADOS NESSES
LUGARES SEJAM FORÇADOS
A PRESTAR HOMENAGEM
AOS DEUSES DE ROMA;

QUE OS QUE O NÃO
FIZEREM SEJAM
EXCLUÍDOS DE SUAS
HONRAS E EMPREGOS
E, POR FIM, DECAPITADOS;

QUE OS QUE FOREM
ESCRAVOS MORRAM
SEM JULGAMENTO ALGUM
E SEM PROTEÇÃO
DE QUEM QUER QUE SEJA;

QUE OS MAGISTRADOS
QUE JULGAM AS LEIS
DO IMPÉRIO ACEITEM
TODA A ACUSAÇÃO
QUE SE FAÇA CONTRA
OS CRISTÃOS, E NENHUM
APELO OU DESCULPA
SE ADMITAM
NA DEFESA DOS RÉUS.



Os dois abandonaram a praça, onde alguns grupos comentavam os acontecimentos. Sebastião ia com a preocupação na alma...

Preciso avisar
os amigos!

Cuidado, Sebastião,
não debes expor-te! Os delatores
estão em toda a parte!...



Ambos encaminharam os passos na direção da Suburra. Andaram. Adiante já se viam as primeiras casas e ruas miseráveis do bairro...

Que pretendes fazer
neste lugar imundo
e tão mal afamado?

Pôr os meus amigos a bom recato
e... mais do que isso, animar
os catecúmenos e os cristãos
pouco corajosos!



A Suburra tinha a fama, realmente, de ser o bairro mais abjeto de Roma. Era uma espécie de favela daqueles tempos. Seus habitantes se compunham, em geral, de artesãos de ofícios indefinidos, gladiadores, escravos fugidos, ladrões, barbeiros, músicos, comediantes, malabaristas, etc.

Sebastião, de olhar pensativo, continuou...

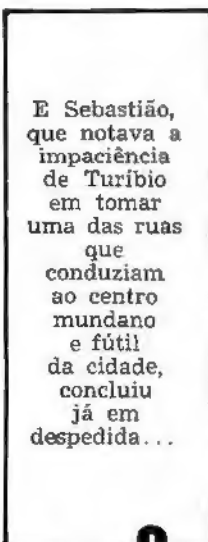
Aqui existe um grande numero de cristãos!
Talvez os mais sinceros! A classe humilde
e os desgraçados das vielas pensam mais
na alma que o coração lhes alimenta
do que os ricos!



Turíbio, de nobre estirpe patricia, era um dos maiores amigos de Sebastião e seu companheiro de armas. Tinham a mesma idade e o mesmo posto. Não era, porém, cristão. As prédicas e a catequese de Sebastião ainda não conseguiram demolir totalmente a couraça rude da educação pagã em que o companheiro fôra criado...



Apesar da hora trágica que o Édito de Diocleciano fizera descer por sobre o Império, Sebastião não perdia a ocasião para chamar ao redil de Cristo, embora sob o risco mais severo, os que como Turíbio, pseudamente intelectualizados, relutavam em reconhecer, de pronto, as verdades magnas do cristianismo...



Turíbio fêz graciosamente a vênia romana e saiu apressado, lançando a Sebastião um olhar amigo. Na realidade, porém, o que faltava ao moço patricio era um instante de boa reflexão para o ato final da conversão, que, um dia, lhe haveria de vir...

Por seu lado, Sebastião parou um momento diante de uma rua estreita...

Por aqui chegarei rápido à encosta do Monte Esquilino.



A passagem de um soldado das milícias imperiais, mormente um oficial como Sebastião, cujo porte varonil impunha simpatia, causava atenção e respeito. Alguns ferreiros e escravos suspendiam os trabalhos e corriam a saudá-lo.

A ascendência do belo, naquele militar jovem e de suaves feições, prendia mais do que a sobranceira dos distintivos bélicos que ostentava...

Ave, guerreiro!

Ave, glorioso herculiano!



Ao espírito puro de Sebastião não agradavam tais cognomes sabidamente pagãos. Eles, porém, tinham razão de ser como eram espontâneos e demonstrativos da estima que aquela gente miserável revelava pela bonita estampa do moço militar...

Sebastião correspondia sem, contudo, parar de andar...

Galante centurião!

É um herculiano! Olha lá sua divisa da milícia de Maximiano!



Diocleciano, que substituíra as antigas coortes urbanas de pretorianos por magníficas corporações chamadas milícias, atribuíra para si uma guarda a que deu o nome de joviana (de Jove, o mesmo que Júpiter, no latim antigo), deixando para o seu colega Maximiano uma outra, que se designava herculiana (de Hércules)...

Passara o bairro pobre. A sua frente aparecia uma colina graciosamente arborizada...

Aquela vila ali... Sim, é onde moram meus amigos Marcos e Marciliano...



Dois velhos, um homem e uma mulher, vieram lá de dentro, banhados em pranto...

Nossos filhos foram levados há poucos instantes para os ergástulos da Prefeitura, acusados de seguirem as prédicas cristãs! Preparamo-nos para com nossos amigos provarmos que Marcos e Marciliano continuam ofertando aos deuses, conforme a crença de seus pais! Ajuda-nos, grande guerreiro!



Sim... sim... Farei com que os soltem!...



Sebastião ficou mais do que comovido ante o lamento dos anciãos. Voltou para a cidade. Notara, porém, com tristeza, que os dois velhinhos eram pagãos...

Entretanto em Roma e nas províncias do Império o Édito de Diocleciano prosseguia na sua nefasta ronda...



Em nome do Pretor levarei todos os habitantes desta casa!

De que somos acusados?



De práticas cristãs! Sois traidores às leis do Imperador!

Mas...



Sim, nós sabemos que oram a Cristo e repudiam os deuses romanos!

Como permitia o próprio Édito, bastava uma simples denúncia para se levar à prisão quem quer que fosse...

Mas a prisão não era o fim. Os terríveis ergástulos representavam a câmara de preparo para, os mais atrozes suplicios. Filas e filas de homens e mulheres (até crianças!) eram levadas para o fundo das masmorras e ali deixadas, até que os indolentes "magistrados" se decidissem a fazer algum esforço, e simulassem a aplicação da justiça imperial, que era, no caso, a mais sumária...

De modo que, algumas vezes, aconteciam coisas como esta...



Então... Paulo Varo e sua esposa Elma declaram que não mais serão adeptos da Cruz e ofertarão aos deuses em pública apostasia!

Sim, nobre Pretor! Que os deuses te glorifiquem e nos livrem para sempre da morte ingrata!

Os infelizes não tiveram firmeza e quebraram a fé. Abjuraram e confessaram sua fraqueza de convicções. Deus ainda não lhes fortificara o espírito.

Mas... os casos como o que segue aconteceram em número mais alto...



Eu, minha mulher, meus velhos pais e meus queridos filhos queremos morrer por Cristo!

Com Jesus está a nossa aliança e a nossa salvação!

Que morram decapitados!

Ou ainda...



Este escravo não teme dizer-se batizado e deseja a sorte de seus amos mortos pelo machado!

Serei tolerante se te desdisseres e honrares os deuses pátrios!



Creio no Pai, no Filho e no Espírito Santo! Nada destruirá esta minha convicção!

Mas... se eu te declarar cidadão livre e te premiar com algumas moedas... talvez tu... Vê que eu posso mandar-te degolar sem julgamento algum!...



Cumpe o teu dever para com o Imperador! Eu me sentirei compensado de morrer por Cristo!

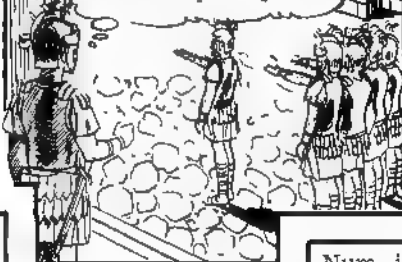
Mercê de Deus, a maioria dos perseguidos permanecia fiel às suas convicções. No entanto, que de torrentes de lágrimas e sangue não corriam nessa fase triste do Império, em que se manifestou a mais terrível das perseguições à Igreja Cristã! Pais separados dos filhos! Filhos acusando os pais ou os irmãos, no desesperado esforço de se verem livres do cerco demoníaco que lavrava por toda a parte! As torturas variavam de sistema, conforme o grau de ferocidade dos "juizes". O que não mudava, porém, era a irredutibilidade da morte, como sentença final da longa esteira de tormentos!

Em seu quartel de Milícias Sebastião meditava...

Como farei para soltar meus amigos Marcos e Marciliano e outros mais que estão na prisão?



Devo eu declarar publicamente minha convicção cristã e arrostar a morte, ou agir a ocultas com o prestígio de meu cargo, trabalhando pelo revigoramento da fé dos menos animosos neste transe cruel de provações?



Minha hora ainda não chegou! Entretanto, levarei assiduamente aos homiziados das Catacumbas o pão do espírito de que tanto precisam!



Engolfado em seus pensamentos Sebastião nem notara o recém-vindo, respeitosamente estacado em sua frente

Avança e diz a que vens, legionário!



Ave, Centurião! Jove, o Augusto, mandou-me chamar-te à sua presença!

Sebastião quase pulou com o inesperado do convite! Sentiu um baque no peito, numa angústia súbita de ver que seus projetos de socorro não poderiam mais ser feitos! Ele é quem tinha, agora, de defrontar-se com o tirano!

Num instante se refez, porém Encarou o subalterno da milícia de Diocleciano e falou

Estamos na hora sexta; antes da hora nona comparecerei ao Palatino!



Tua mensagem será levada sem demora a Diocleciano! Ave, Centurião!

(As horas sexta e nona correspondiam respectivamente às nossas 12 e 15 horas. Palatino era o nome do local, uma das então sete colinas que constituíam a cidade de Roma, onde se situavam os palácios do Imperador).

O jovem oficial ainda estava sob o impacto da estranha chamada. Evidentemente não era medo o que o afligia, mas a decepção de ter de interromper tão cedo a missão de fortalecer na fé os entriados perseguidos.

Invadiu-o uma ânsia de orar ao Altíssimo. Descendo a pesada cortina da porta amarrou-lhe os tirantes de couro.

Eterno Pai, fortalece aqueles a quem não posso levar o conforto e a luz de esperança do Teu reino! Amém!



Quando saiu para o ar claro da tarde seu espírito alentava-lhe a mente reconfortada. Era como se um coro de anjos lhe clangorasse um hino de celestes melodias. Ia quase sorrindo. No Arco de Augusto um cidadão de ampla toga fêz-lhe uma saudação. Sebastião nem o notou.

No Palatino multidão de áulicos, servidores, escravos, soldados e outros, com ou sem ocupação aparente, viam-se por todo o lado.

O conjunto de edifícios, primitivos uns, mais recentes a maioria, sucediam-se um pouco atabalhoadamente entre alguns jardins sem plano...

Súbito

Ave, amigo!
Que fazes, tão apressado, aqui no reduto privado do teu... maior inimigo?...

Turibio pronunciara aquêle "maior inimigo" quase em surdina.

Sebastião, sem se deter, foi logo falando...

Dizes bem!
Diocleciano é o maior inimigo dos cristãos!

Mas... eu não me referia ao Imperador! Eu falava de Júpiter, o deus desacreditado que o Imperador adora neste templo.

O gênio irreverente de Turibio ia estender-se em cépticas referências aos deuses que Sebastião detestava, como cristão, quando êste lhe deu a notícia do que vinha fazer a lugar tão pouco de seu agrado

Turibio soltou uma exclamação alegre...

Por Baco! Afinal tu vens por um motivo que eu bem sei qual seja!



E o jovem estróina contou a Sebastião que fôra êle, Turibio, quem por intermédio de elementos preponderantes de sua família conseguira a transferência de Sebastião da milícia de Maximiano para a de Diocleciano, já que aquêle, em breve, partiria para as Gálias

E inquiriu com fingida surpresa

Não fôste tu mesmo quem me disse que muito te agradaria ficar em Roma?



Oh, sim! Principalmente agora que meus irmãos em Cristo mais precisam do incentivo e conforto espiritual!...

Com o desembaraço de quem conhecia os meandros daquele conjunto de edificações, que formavam a residência palaciana de Diocleciano, Turibio foi entrando por pórtilhos e corredores de colunas altas e esbeltas, levando consigo Sebastião.

A certa altura, frente a um pesado reposteiro, dois escravos guardavam uma entrada

Arreda



Do limiar da peça Turibio comentou, apontando para o recinto vazio

Olha, Sebastião, com que luxo Diocleciano enfeita o seu triclinio privado!



Saiamos daqui! Repugna-me frequentar lugares como êste!

Diocleciano se achava no *balearium*, como sempre fazia por aquela hora da tarde.

Diocleciano, porém, já havia passado pelo banho e estava no momento sôbre a mesa das fumigações odoríferas. Informado da presença dos dois oficiais, apressou-se a manda-los se aproximarem

Vais ver a que estado está reduzido o velho guerreiro das campanhas vitoriosas contra os persas e gauleses.

Fala baixo! Agora sou eu que o peço!

Vamos, então! Veremos se o Imperador te recebe antes que os escravos o banhem

Sei bem, amigo! Em vez de cutiladas ou flechadas mortíferas, unguentos e óleos perfumados do Oriente são o que lhe entretém o corpo balofo!

O recinto, saturado de vapores e essências, mal deixava entrever as amplas mesas de mármore, onde alguns palacianos se entregavam, indolentemente, como Diocleciano, às mãos solícitas dos escravos

Ave, Augusto Júpiter!

Ave, Supremo Árbitro do mundo!

Diocleciano acenou lisonjeado. Não sendo muito culto, apesar de inteligente, ao Imperador, filho de um ex-escravo, agradavam-lhe as adjetivações com que o mimoseavam Turibio, vivido na Côrte corrompida, sabia-o perfeitamente

Os escravos trouxeram os amplos mantos e o grupo do Imperador tomou, a seguir, o caminho do Palácio

Em que pensas, jovem guerreiro?

Eu

Sebastião sobressaltou-se sem ter resposta imediata para a interpelação. Seu pensamento andava ausente. Pensava nos que àquela hora estavam sendo torturados nas prisões. O Imperador não esperara, porém, pelo que perguntara ..

Voltara-se para um dos áulicos ..

Nem tu sabes, Probo, quem é este soldado? Fui informado de que nas Gálias, onde combateu sob as ordens de Maximiano, se portou como um valente legionário!

Diocleciano parecia estar em um de seus dias alegres. Não parou de tecer elogios a Sebastião, cuja lealdade e inteligência queria premiar. Ali mesmo declarou que o queria na guarda pessoal...

Ambos os amigos deixaram o Palatino já com o crepúsculo mostrando a máscara fusca da sua chegada dentro em pouco. Turibio sabia da tragédia que fluía no cérebro do companheiro. De índole expansiva e até fútil, ele não era, contudo, desprovido de sentimentos que lhe fizessem ver como os acontecimentos evoluíam para a maior dificuldade de movimentos de Sebastião.

Olhou o colega, que caminhava sem palavras.



E agora? Quero ver como vais conjugar teu papel de cristão com o de guarda pessoal de Diocleciano!

Sebastião não respondeu à pergunta. Era evidente que não tinha arrumado suficientemente as idéias, depois dos acontecimentos tão precipitados daquela tarde. Turibio não tardou a despedir-se. Em seu espírito leviano não cabiam cogitações fora dos seus prazeres favoritos.

Para o amigo que já ia longe, Sebastião pensou dentro de uma mirada triste...



Que o Senhor te encaminhe quanto antes ao Seu redil!

Alguns dias se passaram. Nesse meio tempo os parentes e amigos de Marcos e Marciliano não ficaram inativos.

Toma, Nicostrato, esta carta! É do próprio Prefeito da cidade!



Bem vejo pelos selos! Verei o que diz Cromácio!

Ele manda que se conceda a Marcos e a Marciliano um prazo de trinta dias, a fim de que possam com algum vagar justificar-se e reconhecerem a falta que cometeram!



Vai e dize a Cromácio que eu cuidarei dos dois prisioneiros. Dize-lhe mais que eles estão bem agrilhoados e seguros nos porões desta minha casa!



Sendo bastante ricos, o pai, a mãe e as duas esposas dos prisioneiros começaram por distribuir presentes e espórtulas a torto e a direito. Eram pagãos. Eles estavam mais que convencidos de que os dois "tresloucados" não demorariam a mudar de idéia e voltar aos seus deuses ancestrais...

Então

Papai!

Papai!

Atendei ao apêlo desesperado que vos fazem vossos filhos inocentes, vossas esposas amadas e vossos pais já velhinhos e mais próximos da morte que da vida!...

Que será de nós, Marcos!

Morrerei se tu morreres, Marciliano!

Durante alguns dias este côro lamentoso encheu as abóbadas da pesada masmorra! Os dois prisioneiros trocavam olhares de desesperado entendimento! Sua firmeza de fé sustentava-se por um fio.

Aquelas súplicas e aquelas lágrimas eram para os dois pobres heróis o maior dos suplícios! E o suplício se repetia, diariamente, numa regularidade de pêndulo enervante! Quem poderia garantir que os míseros resistiriam por mais tempo aos insidiosos rogos dos entes amados?

Foi então que, na manhã seguinte .



Bendito o Céu que te enviou, querido Sebastião! Temo não resistir ao apêlo que os meus me fazem, para que abjure e escape da morte!

Sim, a fé também se me embota no espírito enfraquecido! O clamor dos meus está-me aniquilando as últimas resistências! Alenta-me com o vigor das tuas palavras inspiradas!

O guerreiro de Cristo sentiu-se tocado por um sôpro de piedosa compaixão! Oh, Deus, como êle louvaria ao Céu o ser a sua vida a que estivesse ali em jôgo, e não a daqueles entibados moços! O dilema era atroz, sem dúvida! Ou êles fraquejavam e salvavam a vida, ou resistiam na crença gloriosa de Cristo e caíam sob o cutelo!..

Mas

Irmãos em Cristo, sêde juizes de vós mesmos! Se a fé vos exorna o peito por simples aparato externo, em que o enganoso colorido é fútil motivo de vangloria, arrancai-a como hipócrita, por que ela vos ilude e não vos faz valorosos nesta hora em que a coerência é o único atributo que Deus galardoa!



A voz de Sebastião era como um alaude de musical virtuosidade a ecoar num indefinido ponto do espaço

E logo prosseguiu, mas, já agora, como num toque de clarim

Mas se a fé é a própria essência do vosso sentimento íntimo, couraça-vos valorosamente com ela e optai pela luta que vos foi imposta! As palmas do martírio vos foram oferecidas! Sois dos eleitos! Não percais a oportunidade que Deus vos pôs à mão de alçardes à Glória com a coroa tecida pela infinita sabedoria divina!



A inflamada peroração teve o mérito de reconfortar os dois irmãos Marcos e Marcelliano caíram de joelhos no solo e oraram sentidamente. Estavam arrependidos de sua fraqueza e, ali mesmo, juraram que nada os abalaria nem faria retroceder de seus propósitos de morrerem pela fé que Jesus pregou

Todavia a provação dos infelizes não terminara No mesmo instante tôda a família voltara com os seus lamentos A velha mãe foi quem falou desta vez

Meus filhos, em vós vejo as crianças que amamentei e criei nos braços Aqui estou hoje para mostrar-vos os meus cabelos brancos e as rugas da minha face envelhecida Por que buscais a morte em vez de procurardes viver para assistirdes aos últimos momentos da minha existência?



Tende compaixão dos vossos velhos pais, já que a Dor os poderá levar à sepultura!

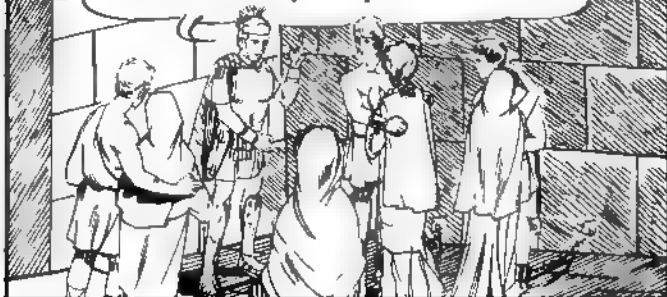
E que será dos vossos dois filhos que ficarão ao desamparo?

Por intermináveis horas se sucederam êstes rogos confrangedores Os lamentos de tôda aquela gente que chorava fêz ajuntar-se ali, para colaborar nos apelos, tanto o Notário Nicostrato como Zoé, sua espôsa...

De novo a coragem dos dois entrou em declínio. As súplicas anteriores foram acrescidos os doestos incompreendidos de Nicostrato, que vociferava contra o que ele achava de insensibilidade e desamor dos prisioneiros aos parentes. Aquêles não despregavam os olhos aflitos da figura do militar...

Foi neste instante que Sebastião decidiu intervir. A voz tinha o poder do trovão a estalar nas nuvens; as palavras eram como riscos faiscantes a iluminar uma tempestade cheia de negrumes.

Oh, insensatos tentadores! Oh, amizade negativa e que conduz à perdição! Que quereis vós com os vossos lamuriosos apelos ou as vossas arrogantes censuras? Que trama diabólica é essa que utiliza ardilezas do inferno como se fôsem cantos maviosos de anjos? Arredai-vos, monstros manejados por Satanás!..



Neste ponto Sebastião interrompeu-se para se dirigir diretamente aos prisioneiros. Ele falava como se inspirado pelo Senhor. Uma aura luminosa começou a envolver-lhe o corpo.

Mártires sublimes de Cristo, encara! a luz, que se vos projeta do Céu! Elevai-vos acima das afeições terrenas! Sustentai a glória do vosso triunfo, e não queirais sacrificá-la às lágrimas de vossos pais, de vossas mulheres e de vossos filhos! Lembrai-vos de que estes mesmos que procuram enternecer-vos com suas lágrimas, se entregariam a transportes de alegria, se por ventura fôsem iniciados na vossa fé!



E no mesmo diapasão exortivo continuou a fala de Sebastião. Quantos se achavam no recinto bebiam-lhe as palavras, como se elas fôsem linfa de refrescante sabor.

Súbito, há um clarão vindo do Céu. Sete anjinhos formosos descem em apoteose.



E depõem nos ombros do Santo o fulgurante manto que haviam trazido do alto!..

Logo um arcanjo surge, também, e diz-lhe

Que a paz de Deus seja contigo, Sebastião!



Tôdas estas maravilhas se passam sem que a assembléia o note! Sômente Zoé, a mulher do Notário das Prisões, que era muda desde anos passados, vê o acontecimento celeste! Fica extasiada olhando o quadro inédito!..

De um pulo lança-se aos pés de Sebastião a quem implora por gestos que a cure.

Vejo que acolheste com fé as minhas palavras. Que Cristo Nosso Senhor te cure, como outrora o fez ao Profeta Zacarias!



Aludia o Santo ao que acontecera ao pai de São João Batista, quando, havendo também ficado mudo, milagrosamente recuperou o dom da palavra, começando a profetizar conforme nos conta o Evangelho de São Lucas cap 1, vers 64

Zoé é outra agora. Sua face está transfigurada. Ela grita de contentamento

Eu vi, senhor! Eu vi o anjo poderoso a teu lado! Eu vi que uma nuvem de anjinhos te envolvia com um manto de ouro! Eu creio na tua fé! Benditas as palavras que pronunciaste!



Um clamor corre pela prisão repleta. São todos quantos ali se achavam antes, mais os dois carcereiros ajudantes de Nicostrato. Toda aquela gente está de joelhos. Declara-se decidida a morrer como os prisioneiros. Ninguém mais ali quer continuar a seguir os deuses pagãos. É um espetáculo comovedor de rostos lacrimosos e sorridentes. Há os que oferecem os pulsos para que se lhes prendam os grilhões dos condenados. Homens, mulheres e crianças em uníssono!

Dentre todos, o Notário das Prisões não era o menos trans-tornado

Zoé, minha esposa, adquiriu a voz que perdera! Milagre! Milagre! Também eu creio em tua fé Sebastião!



Chamando seus ajudantes, manda que levem os prisioneiros

Podem ir! Eu me considerarei bastante feliz em ser condenado pelo que estou fazendo e morrer em vosso lugar!



Quando lhe chegou a vez, visto que todos rogavam a Sebastião que os levassem onde pudessem ser batizados, Nicostrato falou com entusiasmo

Declaro não tornar a comer nem beber enquanto não receber o santo batismo da Igreja!



O Santo, porém, o adverte

Não basta, Nicostrato! Terás primeiro de deixar de ser subordinado do Prefeito para o seres somente de Jesus Cristo! Manda reunir quantos gemem a ferros ou definham e apodrecem nos teus cárceres por qualquer crime!



E concluiu

Feito isto, então eu irei em busca de quem poderá conferir a todos quantos o queiram o Sacramento da regeneração cristã, que é o Batismo!



Nicostrato replicou assombrado

Como é que ladroes e celerados de toda a espécie podem participar das coisas santas?



Lembra-te de que Jesus é o Salvador de todos os pecadores! Ele tem o poder de apagar o pecado de quem o pedir sinceramente!



Nicostrato não tergiversou

Tu, Cláudio, vai e reúne aqui todos os presos que estão sob a tua guarda



Vieram os prisioneiros. Era uma malta triste de desgraçados em longa fila. O Santo levantou a voz e falou-lhes. Disse-lhes que o Demônio maldito era a quem eles serviam e não a Deus, misericordioso e bom, senhor digno de todas as coisas existentes no Céu e na Terra. Que era a Este que eles deveriam acatar se não queriam perder a alma e obter o inferno por toda a Eternidade. Que cumprissem os ditames de Cristo e seriam salvos e ganhariam a Glória. As palavras persuasivas de Sebastião surtiram o efeito desejado. Todos se ajoelharam contritos e pediram para serem batizados.

E mandando que se tirassem as cadeias aos presos convertidos, Sebastião saiu para trazer o santo sacerdote que prometera aos que desejavam o batismo. Este chamava-se Policarpo e achava-se oculto, devido à perseguição, em lugar só conhecido de alguns fiéis. Não tardou que estivesse de volta.

Aquêle numeroso grupo assim catequisado em período tão ruim encheu Policarpo de contentamento

Oh bem-aventurados que escutastes o que disse Nosso Senhor Jesus Cristo. "Vinde a mim, todos que vos achais em trabalhos e aflição, que eu vos darei a paz! Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas!"



E, por aí fora, em longa oração. Depois de inúmeros exemplos de insígnies santos que batalharam e morreram pela Igreja, terminou com uma bênção para todos.

Tudo corra como Sebastião desejara até aquêle momento. Mas a saída imprevista dos prisioneiros comuns das prisões chegou aos ouvidos do Prefeito, que estranhou o procedimento de Nicostrato, seu Notário. Então ordenou que, sem demora, este fosse chamado à sua presença.

É o próprio Cláudio que transmite a ordem

O Prefeito está muito irado! Quer saber o que se está fazendo com os presos!



Bem, eu lá lhe explicarei tudo

Nicostrato pelo caminho urdiu a resposta

Tu mesmo, Excelência, foste quem determinou o que venho fazendo!



Ah, sim? Explica, então, como é isso!

Reunindo-os ameaçá-los-ei com torturas. O medo de uns transmitirá o terror aos outros



A mentira agrada ao Prefeito

Tanto que

Bem, quando Marcos e Marciliano forem entregues a seus pais obterei deles uma boa recompensa para ti



Grato, Excelência!

Entretanto, Cláudio, o primeiro carcereiro, tomara conhecimento circunstanciado do que acontecera a Zoé. Como tinha dois filhos doentes, um atacado de grave hidropisia e outro coberto de chagas e males, resolveu também levá-los a Sebastião.

Assim, no dia seguinte, deram seu nome, a fim de o registrarem no livro de batismo, os seguintes neófitos. Tranquilino, pai de Marcos e Marciliano; seguiram-se cinco amigos dos mesmos. Aristono, Crescêncio, Eustiquiano, Vital e Justo; depois Nicostrato e seu pai Castor; a seguir o carcereiro Cláudio e seus filhos Felix e Felicíssimo; seguiram-se Márcia, mãe de Marcos e Marciliano, as espôsas e os filhos destas; depois Sinforosa, espôsa de Cláudio, e Zoé, espôsa de Nicostrato; finalmente todos os dependentes de Nicostrato, em número de trinta pessoas de ambos os sexos e diferentes idades; acrescente-se a estes os dezesseis prisioneiros tirados das prisões.

Sessenta e quatro almas, pois, foram libertadas das garras do demônio

Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.



Cerimônia sublime de regeneração, todos em volta oravam com acentuado fervor

Polcarpo pronunciava as palavras do ritual e Sebastião assistia como padrinho. Então começaram a surgir coisas extraordinárias

Primeiro foram os dois meninos enfermos, filhos de Cláudio

Bendito seja Deus, Nosso Senhor! Eles ficaram sãos!



Milagre, Senhor, milagre!

A criança hidrópica e a outra coberta de úlceras pelo corpo haviam recobrado a saúde no ato de receberem a água santa do batismo

O outro caso foi o que aconteceu com Tranquilino



Ai! Ai! Ai!

Acessos terríveis de gota agulhoavam o velho pai de Marcos e Marciliano

Levado à pia batismal pelos servos que o amparavam, Polcarpo perguntou-lhe.

Crês que serás curado do corpo e da alma por Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus único?



Sim sim! Mesmo que meu corpo não seja curado eu me sinto remido pela fé em Nosso Senhor Jesus!



Naquele momento todos os presentes se ajoelham e soltavam lágrimas de emoção. O sacerdote ungiu-os com o óleo da crisma e perguntou-lhe novamente

Crês no Pai, no Filho e no Espírito Santo?

Creio com todas as veras da minha alma!



O milagre surgiu então! As articulações atrofiadas de Tranquilino recuperaram a elasticidade e o vigor normais! Ficaram inteiramente sãos!

Tranquilino apresentou-se...

Não tenho palavras bastantes para te agradecer o que me fizeste, ilustre Cromácio!



Quer dizer que teus filhos irão queimar incenso aos deuses que, assim, conservaram o pai para os filhos e os filhos para o pai!

O Prefeito estava convencido de que os filhos do respeitável ancião haviam abjurado de ser cristãos. Tranquilino, porém, desiludiu-o. Contou tudo quanto acontecera em casa do Notário, inclusive a sua milagrosa cura.

Sim, vejo bem, agora, que já não caminhas amparado pelos teus s rvoos!



E não só meu corpo adquiriu saúde! Mas também meu espírito que abandonou as veredas da morte!

E quais são essas veredas, Tranquilino?



Pois não são as que te levam a adorar deuses impuros e perversos?

Blasfemas, Tranquilino! É por essas e outras que o povo romano recebe flagelos dos deuses!



Isso não é exato, Cromácio! Consulta a História!



E o ancião citou como, certa vez, trinta mil soldados romanos ficaram mortos no campo da batalha, embora no mesmo dia houvessem oferecido homenagens a Júpiter.

Muito dialogaram os dois, com ataques ferrenhos de Cromácio, de um lado, e justificações irrespondíveis de Tranquilino, cuja conversão o deixara imbuído da sabedoria cristã. Por fim...

Certo, Tranquilino, não ignoras a tremenda cólera de Diocleciano contra os seguidores de Cristo!



Sei dessa cólera, Cromácio. Mas temer aos homens mais do que a Deus é mais do que demência! Estou pronto a morrer por minha nova fé!

O Prefeito, meio abalado em suas convicções, ordenou que os porteiros acompanhassem o ancião até à porta, e disse:

Ver-te-ei, Tranquilino, em próxima audiência!



Assim o espero, amigo Cromácio!

A austera ascendência de Tranquilino move-
ra de certo modo o ânimo do Prefeito. Nessa
mesma noite .

Meu amo pede que o procures
amanhã, senhor!

Dize-lhe que Tranquilino
já tem saúde bastante
para estar amanhã cedo
em sua casa!

E Tranquilino reeditou o que
antes havia narrado acerca
dos acontecimentos que de-
ram margem à cura tanto
dêle como dos demais

Que venham, pois, aqui
esses que te fizeram são!
Se eles me curarem,
prometo seguir também
a fé dos cristãos!

Corre o bom velho
e tudo informa
a Policarpo
Este prepara-se
para ir em socorro
da alma do
Prefeito, enredada
ainda nas teias
dos deuses pagãos.
Antes, porém,
pede o auxílio
de Sebastião
Se êle, Policarpo,
é o sacerdote,
que ministra
a missa, Sebastião
é a veemência
a derramar
a Palavra que
santifica

Assim . .

Toma este dinheiro meu amigo! Agora conta-me
qual foi o remédio que te restituiu a saúde!

Caro Cromácio nada quero do que é teu!
Sei que sofres do mesmo mal que me
afligia! Porém, se te queres curar,
de ti dependo!

Então .

Se me livrardes da dolorosa inchação
que me atormenta eu vos darei
boa parte dos meus bens!

Jesus pode bem abrir-te os olhos
e dar-te a saúde que pedes.
Mas oferecer ou aceitar dinheiro
por isso é prova de grande pecado!

Durante três dias e três noites os santos homens fizeram jejum absoluto Depois deixaram Cromácio
e recomendaram-lhe que fizesse o mesmo durante outros três dias Ao fim dêles voltaram . .

Adiantando-se o Prefeito deu
o seu nome com o de Tibúrcio,
seu filho único, e disse . .

Para mostrar-vos como desejo
abraçar o cristianismo
ponho meu filho aqui, comigo,
como penhor dêste ato.

Que não seja isso somente
pelo desejo de recuperares
a saúde do corpo,
Cromácio! . .

Purifica antes o teu coração
e faz nascer nêle
a esperança da vida eterna,
para que possas ver realizar-se
a verdade de nossas
promessas! . .

E assim discorrendo, Sebastião alongou-se em considerações em que pedia que Cromácio expelisse
de sua crença as muitas divindades em que fôra educado, e se preocupasse unicamente com o Criador
de tôdas as coisas, Deus, Nosso Senhor .

E prosseguindo ..

Destrói os ídolos
que ornamentam
o teu palácio e faz
distribuir tuas
riquezas pelos
pobres!

E que ganharei
com isso?

Tua saúde física
e moral! Deixarás
de estar doente
e de confiar nos
deuses pagãos!

Seja feita
a vossa vontade
que é a vontade
de Deus!

E assim, no mesmo
instante...

E nos dias seguintes ..

Mas, dias se passam e a
doença de Cromácio conti-
nuava

Alguma coisa de idolatria
existe contigo que tentas
ocultar!

Confesso que guarder
um aparelho de magia,
cujas virtudes ..

Fizeste mal Cromácio
Isso é um instrumento
do Demônio que Deus
manda que destruas!

Havia, porém, Tibúrcio, filho
de Cromácio, que não con-
cordava com o que o pai
estava fazendo Enraive-
cido

propôs um absurdo

Para que se sacrifique
tão precioso instrumento
necessário e uma bon
garantia!

Que
sugeres?

Que meu pai fique
curado logo que
o aparelho comece
a ser destruído!

Seja o que dizes,
incrédulo pagão!

Mas eu ainda
não concluí!

E Tibúrcio rematou
com frieza...

Se tal
não acontecer
eu vos farei assar
em duas fogueiras!

Oh!
Oponho-me
a tão dura
proposta!

Deixa-o, Cromácio!
Aceitamos o que ele
disse! Deus lhe
abrará os olhos!



Tibúrcio, ante a maravilha que acabara de presenciar caiu também de joelhos e rogou o seu batismo. Sebastião e Tibúrcio oravam fervorosamente ao Senhor



A perseguição ia cada vez mais aguda. Tôdas as medidas eram postas em uso, a fim de tolherem a sobrevivência dêstes verdadeiros réprobos da sociedade pagã

Nos mercados, por exemplo...

Tu, aí! Vem fazer uma oferenda aos deuses, primeiro! Só depois poderás fazer as tuas vendas!

Mas, eu...



Já sei! És também dos que seguem o tal da Galiléia! Segue-me para o Juiz! Ele te mandará para o suplício!



Essas e outras fazem com que a fome lavrasse em bastantes lares cristãos

Entretanto, as missas celebradas por Policarpo no palácio do Prefeito eram concorridas

Ite missa est



Não só para os da casa como, também, para os de fora

Temo, bastante que andar ainda hoje!



Um dia

Temo que descubram o que se passa aqui! Melhor fôra



Sim, Sebastião eu arranjarei um lugar seguro para todos. Iremos para Nápoles, onde ainda tenho uma propriedade

Nenhum membro do Senado podia ausentar-se de Roma sem autorização do Imperador. Cromácio obteve-a e veio anunciá-la

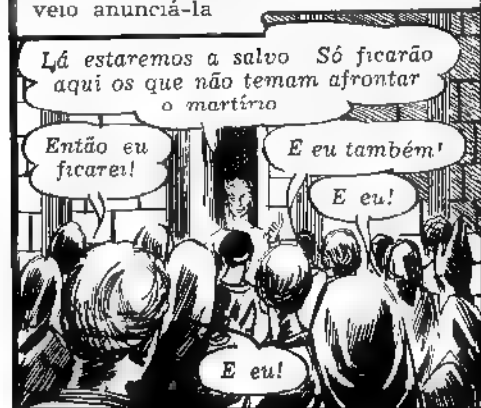
Lá estaremos a salvo. Só ficarão aqui os que não temam afrontar o martírio

Então eu ficarei!

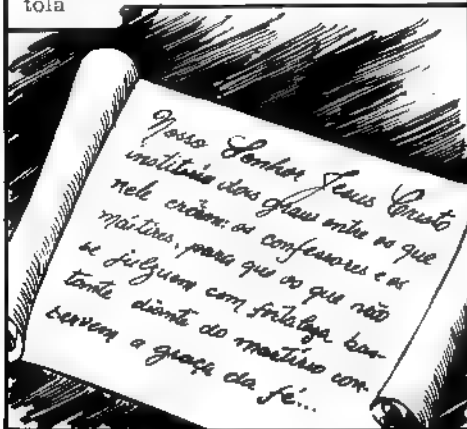
E eu também!

E eu!

E eu!



O piedoso impasse foi aplanado pelo Papa que escreveu a seguinte epistola



Terminava dizendo que todos deveriam ir com o mesmo ânimo forte dos que aqui ficariam aguardando o grande sacrifício...

Foi assim que, pela própria determinação do Papa, aquela numerosa comunidade, chefiada por Policarpo, seguiu para Nápoles

Outro grupo, afoito e destemido, obteve do Papa a autorização para ficar na metrópole. Foram Sebastião, Marcos e Marciliano com Tranquilino, seu pai; Nicostrato e Zoé, sua esposa, com Castor, irmão de Nicostrato; Cláudio, o ex-carcereiro, com seu filho Sinforiano, e Vitorino, irmão de Cláudio; por último Tibúrcio, o jovem filho de Cromário...

Dias depois...

Eu, Vigário de Cristo na Terra, concedo a Tranquilino, pela sua idade e sabedoria, a dignidade de sacerdote de nossa Santa Religião...

Aos dois irmãos gêmeos, Marcos e Marciliano, ordno diáconos, pelo zelo com que defenderam a sua fé.

E a subdiácono ordeno Sebastião, que como defensor da Igreja muito contribuiu para fazer perseverar a fé em quantos o ouviram

Difícil era, porém, encontrar lugar onde se estivesse ao abrigo da perseguição. Cástulo, chefe das estufas e banhos do Imperador, e que era cristão ativo, instalou o grupo, do qual fazia parte o Papa, em sua casa localizada no próprio Palatino. Não deixava de ser um pósto ideal, porquanto ninguém facilmente suspeitaria que na residência do Imperador houvesse cristãos em oração. As conversões prosseguiram de formas as mais diversas.

Tibúrcio, certa vez, numa rua da cidade, viu um ajuntamento...

Pobre filho! Caiu do alto daquele palácio! Está morrendo!

Tende fé e deixai-o comigo

Ajoelhando-se, Tibúrcio recitou o Padre-Nosso e o Credo

No mesmo instante, o quase moribundo pôs-se em pé

Milagre! Ele o curou! Milagre!

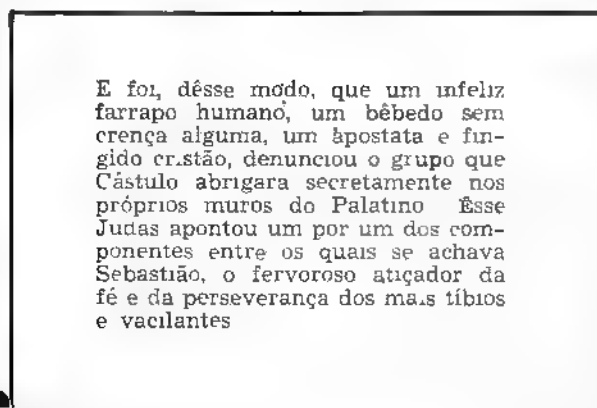
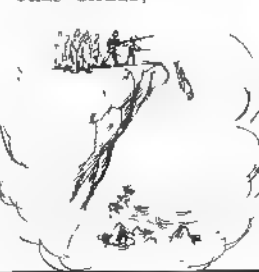
Tens direito a nosso filho como escravo! Tu lhe deste a vida! Leva-o!

Os pais, ambos pagãos, haviam ficado assombrados a vista do prodígio. Cercaram Tibúrcio e não queriam que ele se fôsse sem o filho. Tibúrcio evidentemente não o iria tomar como escravo. Mas pediu-lhes que o seguissem, já que protestavam quererem seguir a religião de Cristo. Tibúrcio levou-os ao Sumo Pontífice. Este aceitou-os como catecúmenos e, depois de lhes haver ensinado os elementos de doutrina cristã, batizou-os solenemente.

Mas também as perseguições iam tomando formas trágicas, principalmente entre alguns daqueles cuja história estamos acompanhando



as enturbadas águas do mar tragaram nas suas ondas;



E foi, desse modo, que um infeliz farrapo humano, um bêbedo sem crença alguma, um apostata e fingido cristão, denunciou o grupo que Cástulo abrigara secretamente nos próprios muros do Palatino. Esse Judas apontou um por um dos componentes entre os quais se achava Sebastião, o fervoroso atizador da fé e da perseverança dos mais tíbios e vacilantes

Consumara-se a grande delação. Sebastião iria colhêr a palma daquilo que nêle era a justificativa piedosa do que pregava aos que, diante do martírio, tremiam e vacilavam. Ele, porém, dormia. Deitara-se para descansar um pouco da fadiga do dia. Levava a prisioneiros que caminharam para o suplicio o conforto da sua palavra. Estava exausto e tranquilo com a sua consciência.



O limiar da glória de Sebastião chegara, porém. Ao outro dia Fabiano apresentou-se no palácio.



Que farias, divino Diocleciano, se te dissesse que teu oficial mais estimado da milícia era cristão?

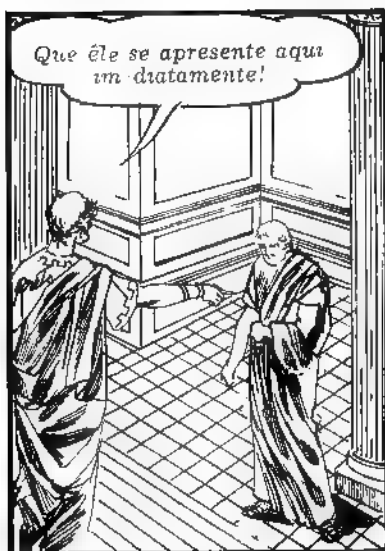
Duria que sendo tu tão sóbrio de palavras também te comprazes em contar histórias de mau gosto!

Que seja de mau gosto não contesto, mas quem a urdiu não fui eu, que aplico tuas leis com prazer, mas Sebastião, que comanda tua guarda pessoal!



Que dizes? Referes-te ao jovem guerreiro que eu tomei da guarda de Maximiano?

O rosto de Diocleciano tomou a rude expressão da sua origem obscura. Filho de um escravo, o maior chefe de povos da terra não refletia demasiado. Agia de relance. Como alias sempre fazia nas suas decisões supremas.



Que ele se apresente aqui imediatamente!

Ordens foram dadas. Sebastião que estava então na sua mais esplêndida forma varonil, irradiava confiança e serenidade, aquela serena atitude que só os justos logram exibir, sem arrogância, frente aos percalços do mundo. Ele já esperava o chamado.

Diocleciano voltara à calma aparente. O tigre tinha as garras encolhidas.

Dize-me que o que se conta de ti, Sebastião, não é verdade. Eu não acredito que me tenhas atraído fazendo-te cristão.



Eu jamais atraíria o meu Imperador, o grande General que tão bem soube conduzir as tropas nas batalhas que tantas glórias lhe deram!

A fera esboçou um sorriso.



Mas tu, sim, Diocleciano, é que atraíste a parcela ponderável do teu povo que deseja seguir a pura religião de Cristo Jesus, o verdadeiro Filho de Deus, e lançar ao fogo da destruição os demoníacos deuses que tu adoras e queres impor-nos.

É bem possível que este nobre discurso se iria prolongar por largo tempo, não fôsse a augusta alimária que fervia de raiva se ter levantado de um salto e, aos berros, ordenar que os soldados postados às portas segurassem o Santo e o fizessem flechar sem remissão nem julgamento.

A guarda do palácio era constituída de arqueiros vindos da África e do Oriente. Gente rude, não demorou muito em conduzir Sebastião ao lugar apropriado à execução da sumária sentença de Diocleciano

Afro, o decurião comandante da escolta, dispôs os seus homens



Senhor, estou pronto para ir ao Teu encontro'

O bando de setas partiu dos arcos retesados e varou o mártir. Aquêlê corpo jovem, seguro por cordas ao tronco grosso da árvore, arquejou e deixou pender lentamente a cabeça sôbre o peito valente

Afro olhou o corpo ensangüentado e falou

Deixem-no os corvos se encarregarão de lhe fazer as erequias'



Descera er piscali
No bosque de Apolo que era onde o Santo havia sido flechado
a os grilos e os sapos cantavam a sua toada noturna
D uma touceira mais densa saíram alguns ultos embuçados nos mantos

Vamos ajudar-te, Irene! Soubemos do que fizeram a Sebastião, por cristãos do proprio palácio'



Deus vos pague o ato de caridade, irmãos'

Irene era a viúva de Castulo morto ha pouco tempo com outros mártires. Ela vira passar o grupo conduzindo Sebastião para a morte e resolveu esperar a noite para dar sepultura ao Santo.

Mas



Santo Deus! Sebastião está vivo! Ele abriu os olhos'



Corramos a tratar-lhe das feridas'

Jesus seja louvado'

Tratado em casa da viúva, não levou tempo que não se lhe cicatrizassem os profundos ferimentos. O milagre era evidente. Deus assim agia para maior glória do sacrifício do Santo, cuja missão na terra ainda estava incompleta.

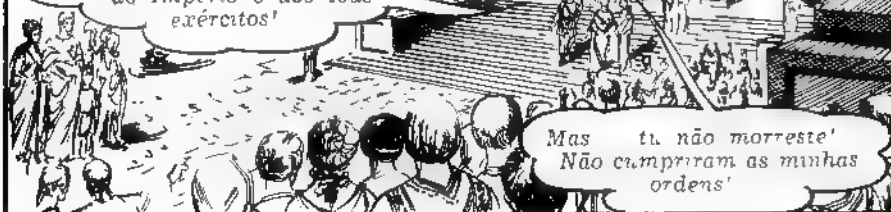
Os cristãos, que em turbas o vinham visitar, cantavam hinos de satisfação por haverem de voltar ao seu querido mentor. O contrário se dava, porém, com o Santo. Ele havia sustentado com piedoso brio sua disposição de martírio e, de novo, se via na terra sem ter alcançado o paraíso prometido



No dia seguinte, 20 de janeiro, ocorriam as festas pagãs de Hércules. Eram famosas essas comemorações. O Imperador comparecia obrigatoriamente às solenidades no templo levantado a Heliogábalo próximo ao Palatino.

Foi nesse cenário aparatoso de paganismo dissoluto que Sebastião decidiu afrontar o inimigo.

Eis-me aqui, ímpio adorador de falsos deuses! Liberta-te enquanto é tempo dos conselhos dos sacerdotes impostores que vos intrigam contra os cristãos dizendo-os inimigos, quando estes, com suas orações e trabalhos, só contribuem para a prosperidade do Império e dos teus exércitos!



Afro! Por que desobedeceste ao que te ordenei?



Tu não compreendes, ímpio adornado de louros, que Jesus me devolveu a vida para demonstrar a iniquidade de teus propósitos!



E, virando-se, gritou como alucinado



Em poucos momentos o corpo do Mártir insigne jazia no chão. Era um montão de carnes sangrentas...

Agora vejo que está morto, bem morto!



Com a ponta do pé, Diocleciano fizera rebolar para um lado e outro os despojos de Sebastião. Desta vez o crime fora requintadamente consumado. No Averno citado pelo monstro devia de haver festa pela morte do justo.

Que os seus não lhe deem sepultura! Joguem-no à Cloaca Máxima!



(A Cloaca Máxima era, como o seu nome dizia, o esgôto principal da cidade de Roma. Partia da extremidade meridional do Fórum, perto do grande Curio, atravessava o Velabro, um terreno pantanoso existente à época entre os montes Palatino e Capitólio, e lançava-se no Tibre, entre as pontes Palatino e Publicius.)

Janeiro e inverno. Se Roma não tem neves nas suas sete colinas históricas, tem, pelo menos, noites álgidas e escuras como breu.

Vamos não há ninguém pelos caminhos!



Todos dormem!

Este frio cortante não deixa que se saia à rua!



Era a turma dos escravos que havia trucidado o Santo Chefiados por um capataz iam eles lançar ao esgôto de águas imundas o cadáver sagrado daquele que fora, segundo os próprios termos do Papa Calisto — o "Defensor da Igreja".

No entanto, à mesma hora, a alma pura de Sebastião separara-se do corpo — aquelas sublimes relíquias sangrentas, carregadas num reles saco pelos escravos de Diocleciano — e voara para nova missão.

Lucina, minha piedosa amiga! Levanta-te e vai à Porta Capena toma o meu corpo mutilado e sepulta-o em terra cristã!

Mas... tu és Sebastião!



Antes de se evanescer a figura do Mártir ainda falou:

Que Jesus seja contigo e com todos os irmãos da terra!



Lucina era diaconisa. Fôra investida nessa importante dignidade por São Caio, o Papa contemporâneo aos acontecimentos da presente história...



... para que cuides com teu zelo cristão dos nossos pobres!...

Mais tarde canonizada, Santa Lucina tem sua festa consagrada pela Igreja no dia 30 de junho de cada ano..

(A dignidade do diaconato conferida às mulheres era comum na Igreja primitiva. Consistia ela, entre outras obrigações do culto, tratar da refeição, e assistência aos pobres, etc.)

Lucina pulou do leito sem consciência exata do que tinha ocorrido com ela.



Visão ou sonho?
Meu Deus... foi tudo
tão rápido!... Mas não
foi sonho!

A jovem correu a consultar a maquina de marcar o tempo. Era uma artistica peça de bronze trabalhado, onde um depósito de água deixava cair numa concha de cristal as gôtas vagarosas e cronométricas das horas



Meia-noite na clepsidra
Devo sair a cumprir o que Sebastião
me ordenou!

Chamaste, senhora?

Sim! Preparem-se
os três homens porque temos
que sair agora mesmo!



Os servos não atinaram facilmente com aquela saída tão extemporânea.

Mormente quando ela completou a ordem

Munam-se de uma boa corda
e lâmpadas de azeite para
o caminho!



Num momento, Lucina calçara as sandálias e lançou sobre si um pesado manto para a noite. Saira à casa dos criados e chamara-os com acoadamento

Lá fora, no céu empretecido e profundo, as estrêlas lantejoulavam, com vivacidade



Para onde nos levas a estas horas da noite, Senhora?

Lucina contou, então, a luminosa visão que tivera nessa mesma noite, e a incumbência que o espírito do glorioso mártir lhe indicara. Os servos, que eram todos cristãos, nada disseram

Mentalmente, porém, eles pediam a proteção do Santo para a missão que iam desempenhar



A marcha revestira-se de infinitas precauções. Caminhava o grupo pelas sombras protetoras dos grandes edifícios ou dos muros dos jardins e vivendas, onde os cães latiam furiosamente. A corda e as lâmpadas iam ocultas sob os amplos mantos.

Chegaram. A imensa fossa da cidade saía junto a ponte, numa larga curva do rio. De repente



Senhora! Ali! Alguém está vindo em nossa direção!

Escondamo-nos até que ele passe sem nos ver.

Mas



Parece que ele procura algo na fossa!

Efetivamente o estranho vulto fazia sondagens, olhando a correnteza turva que corria no fundo. Era nem mais nem menos do que o nosso muito conhecido Turíbio, o amigo de Sebastião, o colega de armas do mártir na Milícia

Soubera do acontecido por intermédio de um escravo. Logo



Toma estas moedas. Leva-me onde lançaste o corpo que ontem...

Senhor, tenho medo.

Bem... dize, ao menos, onde o deixaram!



Fora da Porta Capona, senhor. Nós o jogamos pelo muro

Foi assim que Turíbio, nessa mesma noite, se dirigiu para o mesmo lugar onde se achava Lucina com os servos

Um tanto por espírito de aventura um tanto por convicção, Turbíbio decidira procurar o corpo do amigo. Ele sentia-se abalado pela força estranha que alimentava os seguidores de Cristo, aqueles indivíduos que, como Sebastião, achavam glória no sacrifício da própria vida, pela fé que os norteava no mundo. O barbaresco martírio do companheiro fora, perante a sua consciência de justo, a gota que fizera transbordar o vaso da sua honesta sensibilidade. Não era possível manter-se indiferença diante de crimes tão hediondos.

Entretanto, na sua pesquisa Turbíbio aproximou-se tanto que um dos servos.



É Turbíbio, senhora!
É o amigo a quem Sebastião
muito estimava!

Deu-se o encontro. Ambos explicaram o que os trazia àquele lugar.



Vamos, então procurá-lo, antes
que nos surpreendam!

Os servos subiram a borda e desceram um por um. No mesmo instante.



Ei-lo aqui!
Vamos subi-lo
pela corda!

E assim.



Oh, Deus bendito!

Para sempre!
Amem!

Como a vasa-
ia baixa o corpo
ficara jogado
na saliência
da muralha que
margema o canal
preso a um
pequeno ferro.
Talvez que
com uma levada
maior, o corpo
tivesse
desaparecido
na corrente
imunda.
Tal não se dera,
porém.

E só assim, com os mesmos cuidados sigilosos, os preciosos despojos de Sebastião foram conduzidos para casa de Lucina. Ali ficaram até que, no dia seguinte, acompanhados de grande séquito...



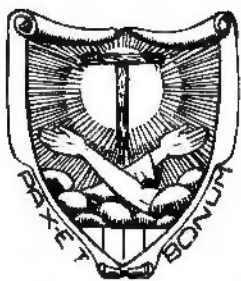
foram levados à Catacumba que ainda hoje conserva o seu nome, na mesma cidade de Roma. Diz-se que Turbíbio abandonou a Milícia para não servir ao tirano e se fez cristão.

Lucina postou-se em orações junto ao túmulo do Santo, em completa abstinência durante trinta dias. Até que



Moderar a tua austeridade!
Vai e limita-te a jejuns
menos rigorosos!

Santa Lucina — pois que foi canonizada mais tarde, obedeceu à ordem da visão. Quando poucos anos depois foi restituída a paz à Igreja, a Santa transformou a sua casa em um magnífico templo dedicado a São Sebastião.



ORDEN DOS FRADES MENORES CAPUCHINHOS

A Ordem dos Frades Menores Capuchinhos é uma das três famílias que compõem a primeira Ordem Seráfica fundada por São Francisco de Assis.

Este robusto e vigoroso ramo da grande árvore franciscana aparece numa hora sombria e cheia de trágicas apreensões para a Igreja, justamente quando a Reforma Luterana desfraldava no seio da cristandade a bandeira da revolta.

Teve origem em 1525. Mateus de Bascio "austero filho das montanhas umbras" (Pastor), divinamente inspirado, desejava de seguir uma vida mais perfeita, iniciou dentro da Ordem uma reforma, vendo-se em breve cercado de outros companheiros animados pelo mesmo desejo de perfeição franciscana.

Sua origem foi cheia de dificuldades e obstáculos não só de ordem externa, como de ordem interna, como a deserção de um de seus fundadores, provações morais que lhes garantiram a estabilidade.

Em data de 3 de julho de 1528 a Bula "Religionis Zelus" lhes garantia oficialmente a nova forma de vida. Animada por este Documento Pontifício, a nova família começou a crescer e florescer. "O zelo e o talento de seus chefes — diz Gemelli — consolidaram a multidão de noviços que a eles acorriam, exchamaram de suas fileiras elementos de discórdia e de fraqueza, ainda quando pertencentes aos iniciadores do movimento, souberam suportar com paciência toda espécie de perseguição, pregar com entusiasmo, e assistir, com caridade, os empestados, conquistando assim a amizade do povo: além disso, sabiam combinar o seu fervor de atividade com o seu amor a solidão."

Que esta reforma tenha sido inspirada por Deus prova-o a sua própria vida de quatro séculos. Se pelos frutos conhecemos a árvore, aí temos uma legião de santos e bem-aventurados clamando pela grandeza da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos: São Félix de Cantalice, São Lourenço de Brindisi, recentemente declarado Doutor da Igreja, São Fidélis de Sigmaringa, protomártir da Propaganda Fide, e inúmeros outros.

No ano de 1536 os Capuchinhos eram apenas quinhentos. Em 1571 a Ordem possuía mais de 300 con-

ventos, com um número superior a três mil religiosos. No Século XVIII atingiram o seu desenvolvimento máximo contando cerca de 32 821 religiosos e 63 Províncias, sem contar as Missões.

Os Capuchinhos vieram ao Brasil em 1612. Estabeleceram-se no Rio em 1659. Durante dois séculos e meio vinham ao Brasil como Missionários Apostólicos, recrutados entre os religiosos das diversas Províncias constituídas na Europa, e dependiam

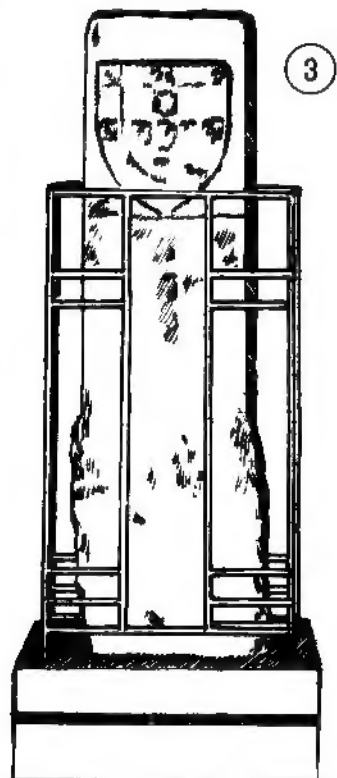
exclusivamente da Sagrada Congregação de Propaganda Fide, sendo governados por um Comissariado-Geral e Prefeituras Apostólicas.

Atualmente, os Capuchinhos no Brasil estão agrupados em duas florescentes Províncias: Caxias do Sul (a segunda do mundo) e São Paulo; um Comissariado-Geral; sete Custódias Províncias; três Prelazias Apostólicas — uns mil religiosos ao todo. No mundo, os Capuchinhos perfazem um total de 15 000 religiosos.

1 Igreja Matriz de São Sebastião mandada erigir a Rua Haddock Lóbo 266, em substituição a que foi demolida em 1922 para o arrasamento do Morro do Castelo. Neste magnífico templo se acham importantes relíquias entregues aos veneráveis Frades Capuchinhos, que historicamente são guardiães do mais sério documento relativo a fundação da cidade do Rio de Janeiro.

2 Pórtico de bronze jacente aos degraus de acesso à abside central do templo. Sob ele está o ossuário que contém os restos mortais de Estácio de Sá, o fundador e 1.º Governador da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Este artístico pórtico resguarda a lapide primitiva de granito, colocada logo abaixo, cópia fiel da que lhe está superior, cujos dizeres e armas assinalam o valor histórico de um sepulcro tão grato aos cariocas.

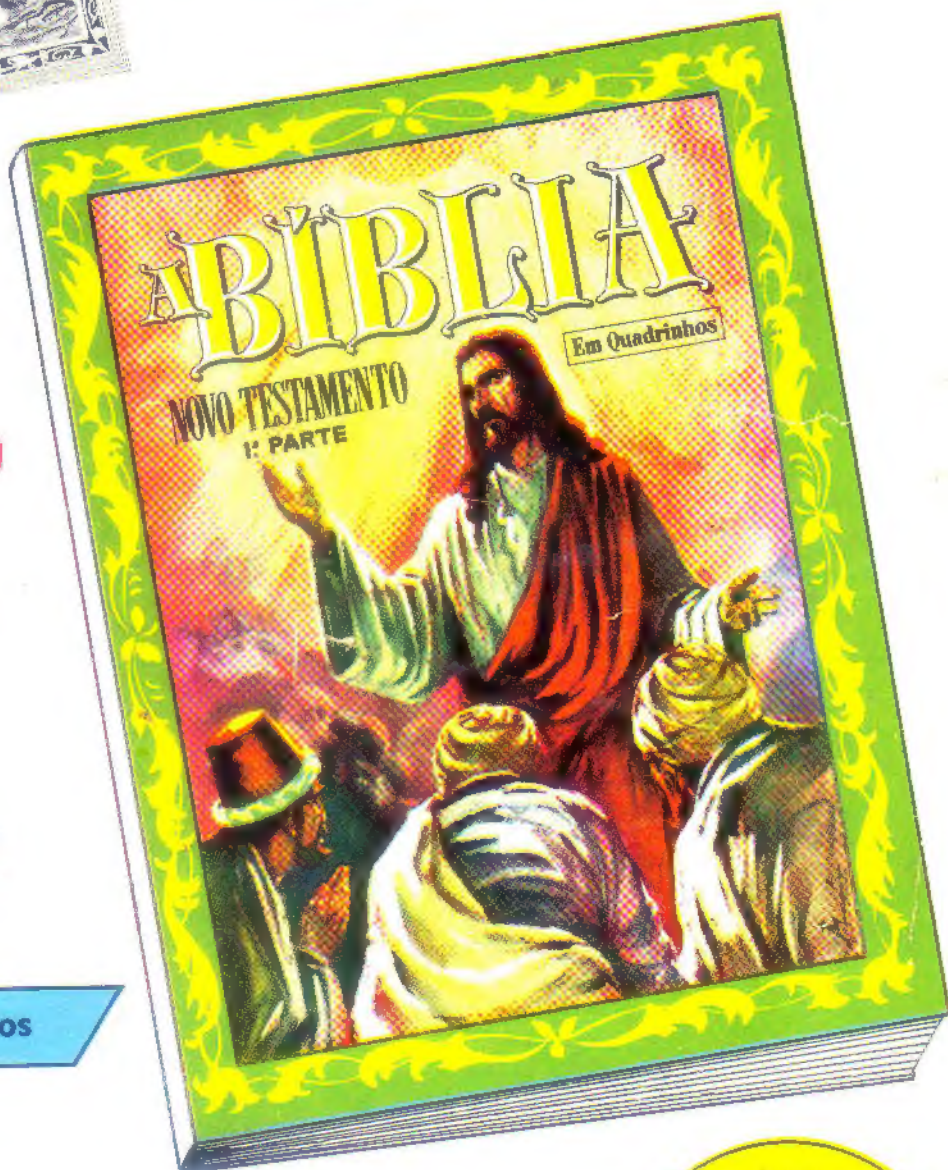
3 Marco da fundação da cidade plantado por Estácio de Sá na Varzea do Morro do Cara de Cão. "Como símbolo de missão cumprida e de lealdade a Coroa Portuguesa", conforme escreveu o Prof. Odorico Pires Pinto. Revestido de um artístico gradil de bronze, de fabricação recente, ele se mostra à esquerda do templo, em lugar de destaque para os estudiosos da tão precioso padrão citadino.





Depois do Antigo Testamento...

Já
Está à
Disposição
Dos
Católicos
do
Brasil
e Portugal



Em Quadrinhos

A 1.ª parte de "A BÍBLIA — Novo Testamento", ora publicada, tem as mesmas características de impressão e formato de "A BÍBLIA — Antigo Testamento" e traz a história de Jesus, desde o seu nascimento até aos últimos dias de Seu sacerdócio.

Em qualquer livraria, agência de revistas ou organização católica do Brasil e Portugal: preço Cr\$ 100,00

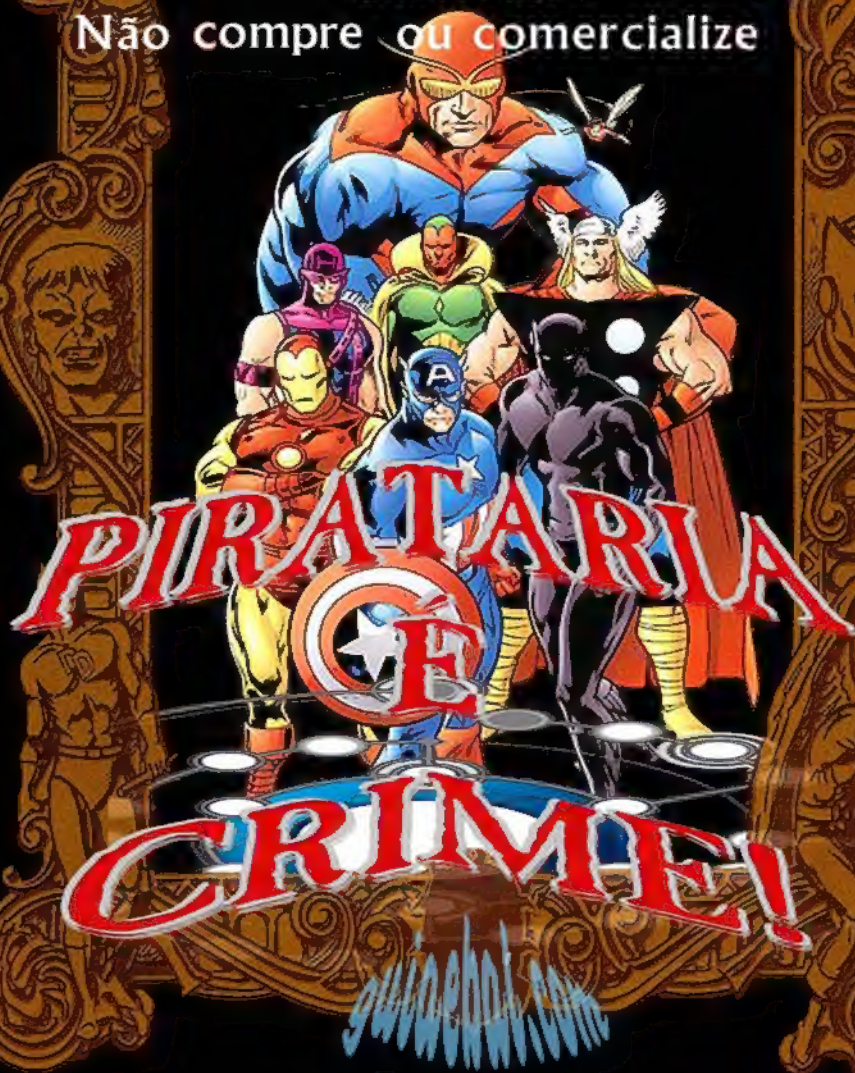
Se não
encontrar à
venda, pode pedir
diretamente à

**EDITORA
BRASIL-AMÉRICA
LIMITADA**

Rua General Almério
de Moura, 302
Rio de Janeiro

Você acabou de ler mais um Scan
Produzido e Restaurado de Fã para Fã,
direto de nossa coleção Particular e
distribuído gratuitamente e que já tem
seus direitos registrados pelas respectivas
Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com



**Guia Completo de todas as HQ's
lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries
Completas!**

